

3^a

Série

Filosofia

**MATERIAL
DIGITAL**

Protagonismo e cidadania dos povos indígenas

**3º bimestre
Aula 3**

**Ensino
Médio**



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

Conteúdos

- Protagonismo e cidadania dos povos indígenas do Brasil;
- Filósofos indígenas no Brasil contemporâneo.

Objetivos

- Identificar a produção filosófica como expressão do protagonismo dos povos indígenas do Brasil;
- Analisar as contribuições de Davi Kopenawa Yanomami e de Ailton Krenak.



VIREM E CONVERSEM



5 minutos

A raiz do Brasil também é indígena

Assista ao vídeo em que Nhenety Kariri-Xocó, Guardiã da Memória de seu povo, nos conta sobre alguns ensinamentos que os indígenas trazem aos brasileiros.

Você reconhece essas influências indígenas em seus próprios hábitos e costumes? Quais?

Link para vídeo



A influência indígena no Brasil



MENSAGENS DA TERRA. sobre a influência Indígena no Brasil - Nhenety explica O QUE É INDÍGENA e o que é BRASILEIRO.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=au2EwR2nlg0&t=9s>.
Acesso em: 25 fev. 2026.



Os povos indígenas do Brasil

Os povos indígenas do Brasil são muito diversos entre si em diferentes aspectos: na língua, nos costumes, nos hábitos, na organização política, entre outros. Ou seja, os povos indígenas não são um grupo homogêneo, mas, sim, diversos em histórias e modos de vida e, vale destacar, suscetíveis às influências e mudanças devido ao contato com outros povos.



Atualmente, mais de 160 línguas e dialetos são falados pelos povos indígenas no Brasil [...]. No processo de colonização, a língua Tupinambá, por ser a mais falada ao longo da costa atlântica, foi incorporada por grande parte dos colonos e missionários, sendo ensinada aos índios nas missões [...]

Da mesma forma que o Tupi influenciou o português falado no Brasil, o contato entre povos faz com que suas línguas estejam em constante modificação [...]. Se as línguas não são isoladas, seus falantes tampouco”.

(Instituto Socioambiental, 2025)



Diferentes formas de interagir com a natureza

Observe, no conteúdo dos excertos a seguir, que Bacon apresenta o paradigma moderno de conhecimento que demanda perturbar e fustigar a natureza e, por outro lado, Descola apresenta outra forma de conhecer, que se constitui em estabelecer relações e reconhecer a diversidade de vida.

“

[...] Com efeito, da mesma maneira que na vida política o caráter de cada um, [...] melhor se patenteiam em ocasiões de perturbação que em outras, assim também os segredos da natureza melhor se revelam quando esta é submetida aos assaltos das artes que quando deixada no seu curso natural.

(Francis Bacon, s/d)

“

[...] os não humanos possuem uma alma ou uma consciência idêntica à dos humanos, distinguindo-se entre si pelo fato de terem corpos diferentes que lhes permitem viver em meios diferentes.

(Philippe Descola, 2016)



Pause e resposta

Diferentes formas de interagir com a natureza

A partir da leitura dos excertos, o que eles revelam?

**modelos opostos de
relação com a natureza**

**modelos análogos de
relação com a natureza**



Pause e resposta

Diferentes formas de interagir com a natureza

A partir da leitura dos excertos, o que eles revelam?



**modelos opostos de
relação com a natureza**

**modelos análogos de
relação com a natureza**



Filosofia indígena

Davi Kopenawa Yanomami (1956-). A obra **A queda do céu: palavras de um xamã yanomami** apresenta o pensamento e o modo de vida do povo Yanomami, de acordo com as falas do xamã Davi, colhidas pelo antropólogo Bruce Albert.

A obra retrata a **cosmovisão** na qual o **ser humano pertence à natureza**, ***hutukara***, em yanomami.



Davi Kopenawa Yanomami no festival de cinema de Cannes de 2024 por seu filme *The Falling Sky*.

Disponível em:

[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Davi_Kopenawa_Yanomami_at_2024_Cannes_Film_Festival_for_The_Falling_Sky_\(cropped\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Davi_Kopenawa_Yanomami_at_2024_Cannes_Film_Festival_for_The_Falling_Sky_(cropped).jpg). Acesso em: 25 fev. 2026.



Filosofia indígena

A queda do céu: palavras de um xamã yanomami evidencia o contraste entre a visão ocidental, que trata a natureza como recurso a ser explorado, e a perspectiva Yanomami, que compreende humanos e não humanos como partes de um mesmo cosmos vivo e interdependente. A obra alerta que a exploração desenfreada da natureza, ao transformá-la em mercadoria, ameaça não apenas o povo Yanomami, mas o equilíbrio do planeta como um todo.

“

Os brancos não pensam muito adiante no futuro [...]. É por isso que gostaria que eles ouvissem minhas palavras [...], gostaria que após tê-las compreendido, dissessem a si mesmos: “os Yanomami são gente diferente de nós e, no entanto, suas palavras são retas e claras [...] O pensamento deles segue caminhos outros que o da mercadoria. Eles querem viver como lhes apraz. Seu costume é diferente.

(Davi Kopenawa; Bruce Albert, 2015)

Filosofia indígena

Outro importante pensador indígena é **Ailton Krenak (1953 -)**. Ele é conhecido por sua luta pelos direitos dos povos indígenas e pela **preservação ambiental**. Um dos seus momentos de destaque foi a atuação na Assembleia Constituinte, que estabeleceu a atual Constituição brasileira. Sua atuação e a de outros grupos permitiram a inserção de vários artigos dedicados aos povos indígenas.



Ailton Krenak.

Disponível em:

[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ailton_Krenak_\(5269420566\)_\(cropped\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Ailton_Krenak_(5269420566)_(cropped).jpg). Acesso em: 25 fev. 2026.



Filosofia indígena

Na sua obra **Ideias para adiar o fim do mundo**, ele questiona as ações do homem “civilizado”, que ignora as diferentes formas de ser e estar no mundo e impõe o seu modelo de civilização.

Desse modelo imposto pelos ocidentais, sucedem outros, que estabelecem padrões de produção e divulgação do conhecimento, assim como um ideal de vida e felicidade, desconsiderando a pluralidade e a diversidade humanas.

“

A ideia de nós, os humanos, nos descolamos da terra, vivendo numa abstração civilizatória, é absurda. Ela suprime a diversidade, nega a pluralidade das formas de vida, de existência e de hábitos. Oferece o mesmo cardápio, o mesmo figurino e, se possível, a mesma língua para todo mundo.

(Ailton Krenak, 2019)



Filosofia indígena

Quando Krenak afirma que a civilização oferece “**o mesmo cardápio, o mesmo figurino e, se possível, a mesma língua**”, a que processos sociais, culturais ou econômicos ele está se referindo?

Dê exemplos.

Correção

Krenak está se referindo aos processos de globalização, homogeneização cultural e padronização do consumo promovidos pelo capitalismo contemporâneo e pela imposição de um modelo civilizatório ocidental como universal. A "abstração civilizatória" apaga diversidades culturais e relações distintas com a natureza. Por exemplo: os *fast-foods* substituem culinárias locais pelo "mesmo cardápio"; a predominância de marcas de moda internacionais impõe o "mesmo figurino"; a imposição do inglês como língua "universal" enfraquece outras línguas que revelam diferentes formas de ver, pensar, sentir e se relacionar com o mundo e a imposição de um modelo único de desenvolvimento econômico que desconsidera saberes e práticas ancestrais de povos originários.

(UNICAMP 2025) Em “Sonhos para adiar o fim do mundo”, o pensador Ailton Krenak conta-nos que um pajé Xavante sonhou que a terra ficaria desolada diante da ação predatória dos homens brancos. Escreve Krenak no livro: “Foi ali que eu atinei que tinha algo na perspectiva dos povos indígenas, em nosso jeito de observar e pensar, que poderia abrir uma fresta de entendimento nesse entorno que é o mundo do conhecimento. Naquele tempo eu comecei a visitar as florestas (...) e, por todos os lados, os pajés diziam: ‘você precisam tomar cuidado porque o mundo dos brancos está invadindo a nossa existência.’ Invadindo.”.

(KRENAK, A. A vida não é útil. São Paulo: Companhia das Letras, p. 35-36, 2020.)

No trecho, as preocupações dos pajés evocam

- A.** o trauma de variados povos indígenas das florestas, decorrente das frestas de entendimento sobre o passado colonial extrativista.
- B.** a adoção da diversidade de perspectivas, embora os homens brancos reconheçam a falibilidade do sistema de dominação presente.
- C.** a diferença de perspectivas na relação homem-natureza, com a valorização da busca de um conhecimento não predatório.
- D.** a resistência indígena a partir do sonho de que os homens brancos deixem de ameaçar a existência dos povos originários.

Correção

A. Incorreta. Embora o texto dialogue com os efeitos do colonialismo e da exploração, ele não faz uma análise do passado colonial. ✘

B. Incorreta. Krenak aponta que o mundo dos brancos continua invadindo a existência indígena, o que revela ausência de reconhecimento da falibilidade ou de uma autocrítica efetiva. ✘

C. Correta. Krenak conta sobre a fala dos pajés que assinala o caráter invasivo e predatório do modo de vida dos “brancos”, sobretudo na relação com a natureza. Assim, o excerto evidencia o contraste entre duas perspectivas: uma que invade, explora e ameaça, e outra que reconhece limites, demonstrando concepções diferentes de mundo. ✔

D. Incorreta. Apesar de mencionar sonhos e alertas dos pajés, o trecho não expressa um desejo ingênuo ou uma esperança de que os brancos deixem de ameaçar os povos indígenas. O sonho aparece como forma de conhecimento e advertência, não como expectativa conciliatória ou simples resistência simbólica. ✘

Encerramento



10 minutos



COM SUAS PALAVRAS

Diante do que foi estudado nesta aula, conversem em turma:

Quais são as contribuições do pensamento indígena à atualidade, principalmente às questões socioambientais?



Menina yanomami com bandeira do Brasil.

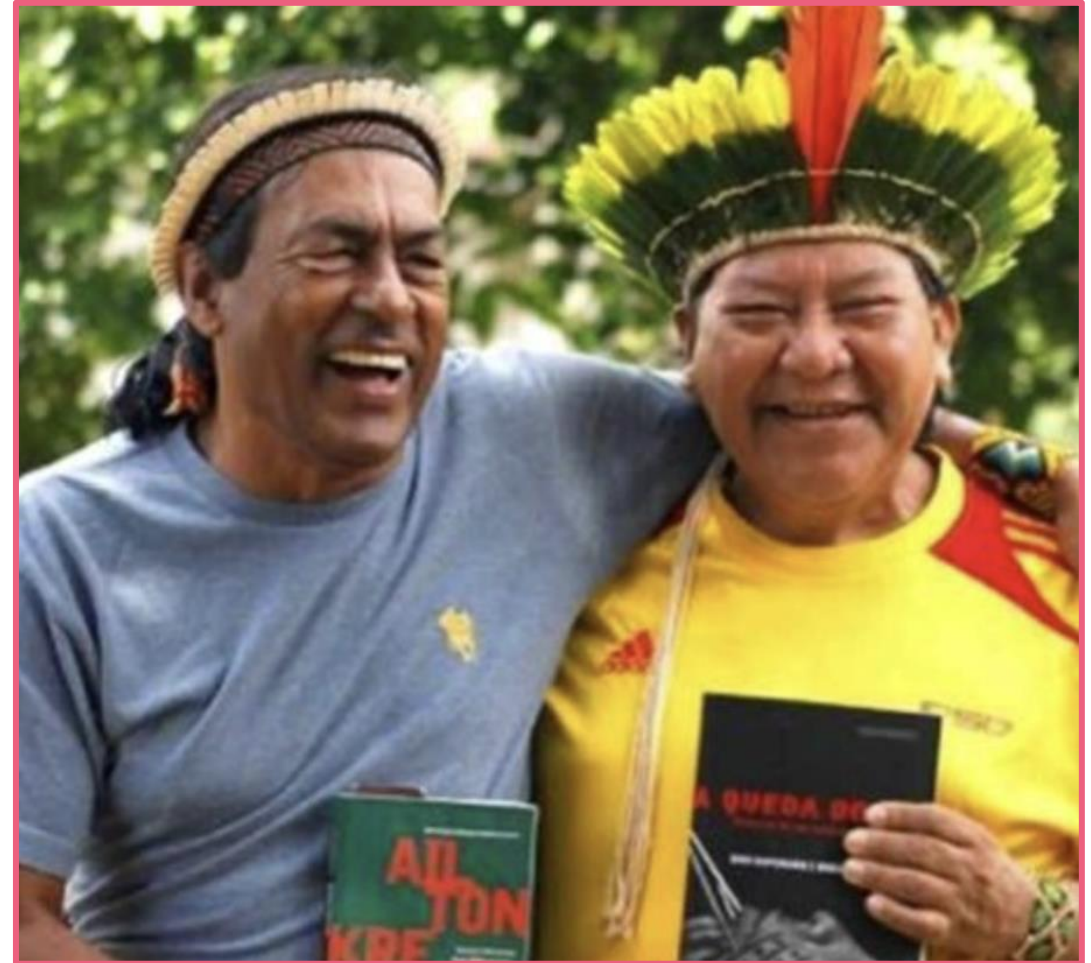
Disponível em: <https://artsandculture.google.com/asset/menina-yanomami-e-a-bandeira-do-brasil-claudia-andujar/yQHqCMT5suR0NQ>. Acesso em: 25 fev. 2026.

Resumo

Os povos indígenas do Brasil são muito diversos entre si, mas sua cosmovisão sobre a natureza é um ponto comum entre eles.

Diferentemente dos povos ocidentais colonizadores, o ser humano não é visto como superior à natureza, mas como parte dela.

Atualmente, Davi Kopenawa e Ailton Krenak são referências na sistematização da filosofia indígena no Brasil.



Ailton Krenak e Davi Kopenawa.

Disponível em: <https://racismoambiental.net.br/2020/01/04/como-lideres-indigenas-estao-lutando-para-adiar-o-fim-do-mundo/>. Acesso em: 25 fev. 2026.

Referências

BACON, F. ***Novum organum* ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza**. Tradução e notas: José Aluysio Reis de Andrade. Créditos da digitalização: membros do grupo de discussão Acrópolis (Filosofia). Disponível em: https://pedropeixotoferreira.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/03/bacon-novum_organum.pdf. Acesso em: 25 fev. 2026.

DESCOLA, P. **Outras naturezas, outras culturas**. São Paulo: Editora 34, 2016.

GUIMARÃES, P. H. C. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. (Resenha). **Revista de Direito Socioambiental – REDIS**, v. 2, n. 1, p. I-III, jan./jul. 2024. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/redis/article/download/14605/10706/57929>. Acesso em: 25 fev. 2026.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Línguas. **Povos Indígenas no Brasil**. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/L%C3%Adnguas>. Acesso em: 25 fev. 2026.

KOPENAWA, D.; ALBERT, B. **A queda do céu: palavras de um xamã yanomami**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Referências

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

ROSENSHINE, B. “Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know”. In: **American Educator**, v. 36, n. 1, Washington, 2012. p. 12-19. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ971753>. Acesso em: 25 fev. 2026.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2026.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Para professores

Slide 2



Habilidade: (EM13CHS601) Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.

Slide 3



Tempo: 5 minutos.



Dinâmica de condução: apresente o vídeo aos estudantes sobre algumas das contribuições dos povos indígenas ao Brasil e, em seguida, pergunte se eles reconhecem essas práticas em seus próprios hábitos, ou até outros hábitos que eles saibam que sejam de origem indígena.



Expectativas de respostas: os estudantes devem identificar e refletir sobre influências indígenas presentes em seu cotidiano, relacionando-as aos ensinamentos apresentados no vídeo por Nhenety Kariri-Xocó. Espera-se que reconheçam práticas como o hábito diário de banho, formas de trabalho coletivo e a relação com a natureza, conectando esses elementos à própria vivência. A resposta deve trazer referências concretas, como, por exemplo, palavras de origem indígena utilizadas para nomear lugares, alimentos, plantas e animais, uso de plantas medicinais, alimentação baseada em produtos nativos, práticas comunitárias como o mutirão e técnicas artesanais que utilizam o barro, a palha ou o cipó, demonstrando consciência sobre a presença indígena na cultura brasileira.

Slide 6



Tempo: 2 minutos.



Dinâmica de condução: apresente a questão aos estudantes e peça que eles digam qual é a resposta correta. Faça uma votação, anotando as quantidades na lousa. Em seguida, apresente a resposta correta, explicando o porquê.

Slides 12 e 13



Tempo: 10 minutos.



Dinâmica de condução: leia o trecho escrito por Ailton Krenak no slide 12 e, então, destaque o trecho do slide 13. Em seguida, oriente os estudantes a responderem de forma escrita e individual, estimulando-os a escrever de forma completa, com exemplos concretos.

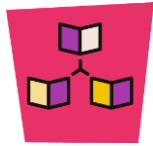


Expectativas de respostas: resposta aberta. Contudo, espera-se que os estudantes nas suas respostas identifiquem que Krenak está se referindo aos processos de globalização, homogeneização cultural e padronização do consumo promovidos pelo capitalismo contemporâneo e pela imposição de um modelo civilizatório ocidental como universal. A "abstração civilizatória", segundo Krenak, apaga diversidades culturais e relações distintas com a natureza. Por exemplo: os *fast-foods* substituem culinárias locais pelo "mesmo cardápio"; a predominância de marcas de moda impõe o "mesmo figurino"; a imposição do inglês como língua "universal" enfraquece outras línguas que revelam diferentes formas de ver, pensar, sentir e se relacionar com o mundo e a imposição de um modelo único de desenvolvimento econômico que desconsidera saberes e práticas ancestrais de povos originários.

Slides 14 e 15



Tempo: 2 minutos.



Dinâmica de condução: apresente a pergunta aos estudantes, leia com eles o texto e as alternativas apresentadas. Solicite que memorizem a letra da resposta que consideram correta e, em seguida, verifique as respostas por meio de votação realizada oralmente.

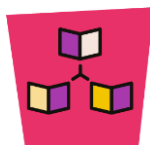


Expectativas de respostas: Espera-se que os estudantes votem na alternativa “C” — a diferença de perspectivas na relação homem-natureza, com a valorização da busca de um conhecimento não predatório.

Slide 16



Tempo: 10 minutos.



Dinâmica de condução: apresente a pergunta aos estudantes, ressaltando que as ideias apresentadas em aula podem ajudá-los. Peça que respondam de forma oral, para a turma toda, estimulando o diálogo entre colegas.



Expectativas de respostas: a discussão em turma deve evidenciar o reconhecimento das contribuições indígenas para questões contemporâneas, especialmente na área socioambiental. Espera-se que os estudantes identifiquem práticas sustentáveis, como o manejo consciente dos recursos naturais, o conhecimento sobre biodiversidade e plantas medicinais, e a compreensão da interdependência entre seres humanos e meio ambiente. A conversa deve apontar para a relevância do pensamento indígena diante de desafios atuais como mudanças climáticas, desmatamento e degradação ambiental, reconhecendo que os povos originários desenvolveram formas de viver em equilíbrio com a natureza. Os estudantes podem mencionar, ainda, valores como a coletividade, o cuidado com as gerações futuras e a visão integrada do território, elementos fundamentais para repensar modelos de desenvolvimento e consumo na sociedade contemporânea.

Trilha de exercícios

Para esta aula, são indicados os exercícios **3 e 4**, do **bloco de conteúdo Filosofias de matriz não ocidental**. Dentro desse conjunto, eles pretendem **retomar e consolidar** elementos. Esses exercícios podem ser feitos em casa, de forma autônoma pelos estudantes, ou você pode selecioná-los para trabalhar em sala de aula.

A questão 3, de nível fácil, traz um curto excerto escrito por Krenak e exige que o estudante identifique uma característica de seu pensamento.

A questão 4, de nível intermediário, exige que o estudante extraia uma conclusão geral a partir da fala de Davi Kopenawa.



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**